



Colégio Qi

PARA A VALIDADE DO QID, AS RESPOSTAS DEVEM SER APRESENTADAS EM FOLHA PRÓPRIA, FORNECIDA PELO COLÉGIO, COM DESENVOLVIMENTO E SEMPRE A TINTA. TODAS AS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA DEVEM SER JUSTIFICADAS.

DATA DE ENTREGA: 14 / 06 / 2017

LEIA atentamente o texto abaixo.

### NEGRINHO DO PASTOREIO

Conta a lenda que nos tempos da escravidão, havia um estancieiro malvado com negros e peões. Em um dia de inverno, fazia muito frio, e o fazendeiro mandou que um menino negro de quatorze anos fosse pastorear cavalos e potros que acabara de comprar. No final do tarde, quando o menino voltou, o estancieiro disse que faltava um cavalo baio. Pegou o chicote e deu uma surra tão grande no menino que ele ficou sangrando. Disse o estancieiro: "Você vai me dar conta do baio ou verá o que acontece". Aflito, o menino foi à procura do animal. Em pouco tempo, achou o cavalo pastando. Laçou-o, mas a corda se partiu, e o cavalo fugiu de novo.



De volta à estância, o estancieiro, ainda mais irritado, bateu novamente no menino e o amarrou nu, sobre um formigueiro. No dia seguinte, quando ele foi ver o estado de sua vítima, tomou um susto. O menino estava lá, mas de pé, com a pele lisa, sem nenhuma marca das chicotadas. Ao lado dele, a Virgem Nossa Senhora, e mais adiante o baio e os outros cavalos. O estancieiro se jogou no chão pedindo perdão, mas o negrinho nada respondeu. Apenas beijou a mão da Santa, montou no baio e partiu conduzindo a tropilha. A partir disso, entre os andarilhos, tropeiros, mascates e carreteiros da região, todos davam a notícia, de ter visto passar, como levada em pastoreio, uma tropilha de tordilhos, tocada por um Negrinho, montado em um cavalo baio. Desde então, quando qualquer cristão perdia uma coisa, fosse qualquer coisa, pela noite o Negrinho procurava e achava, mas só entregava a quem acendesse uma vela, cuja luz ele levava para pagar a do altar de sua madrinha, a Virgem, Nossa Senhora, que o livrou do cativo e deu-lhe uma tropilha, que ele conduz e pastoreia, sem ninguém ver.

Quem perder coisas no campo, deve acender uma vela junto de algum mourão ou sob os ramos das árvores, para o Negrinho do pastoreio e vá lhe dizendo: "*Foi por aí que eu perdi... Foi por aí que eu perdi... Foi por aí que eu perdi...*". Se ele não achar, ninguém mais acha.

Disponível em <<http://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/negrinho/>>. Acesso em: 23 de maio de 2017.

#### VOCABULÁRIO:

**Estancieiro:** proprietário de estância.

**Baio:** que apresenta cor castanho-amarelada.

**Estância:** lugar onde se permanece por algum tempo, hospedagem.

**Tropilha:** grupo de cavalos com o mesmo tipo de pelo.

**Andarilho:** aquele que anda muito.

**Mascate:** vendedor ambulante, que se desloca de casa em casa, ou de cidade em cidade.

**Carreteiro:** condutor de carreta.

**Tordilho:** cavalo de pelagem preta com manchas brancas.

**Mourão:** tipo de planta amarela.

O texto que você leu é a lenda do Negrinho do Pastoreio, uma das mais tradicionais do folclore brasileiro. **ELABORE** uma lenda em que o Negrinho do Pastoreio seja personagem principal. Nessa narrativa, destaque algo que ele tenha ajudado alguém a encontrar: pode ser um objeto, uma outra pessoa, um sentimento, um valor perdido na sociedade de hoje.

#### INSTRUÇÕES:

- **ESCREVA** entre 20 e 25 linhas;
- **ORGANIZE** seu texto em parágrafos (três, pelo menos);
- Se apresentar diálogo, **NÃO ULTRAPASSE** o limite de 7 (sete) travessões;
- **VERIFIQUE** ortografia, pontuação, margens e formação dos parágrafos;
- **CRIE** um título coerente e criativo para seu texto;
- **APRESENTE** estrutura narrativa completa (apresentação, conflito, clímax e desfecho);
- **USE caneta** preta ou azul em folha própria para redação. **EVITE** rasuras.